



RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CÃO COM OSTEOMIELOITE CRÔNICA

Maria Eduarda de Moraes Guerra, discente, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Sandy Liara Primaz, discente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Roger Joel Tondolo, discente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Maria Lígia de Arruda Mestieri, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

Diego Vilibaldo Beckmann, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiana

mariaguerra.aluno@unipampa.edu.br

O uso irracional de antibióticos atribuído à alta adaptação bacteriana, gera um grave problema de saúde única. O surgimento de superbactérias é devido à sua resistência adquirida à maioria dos antibióticos existentes. A desinformação sobre consequências do uso sem prescrição, posologia errada e a fácil aquisição de antibióticos para animais, agrava ainda mais essa problemática. Com isso, o objetivo do trabalho foi relatar o desenvolvimento de resistência antimicrobiana em um canino com osteomielite crônica em tíbia, e a importância do controle do uso de antibióticos na Medicina Veterinária. Um canino sem raça definida, macho, com 4 anos e 13,4 Kg foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UNIPAMPA. No histórico, a proprietária relatou que o cão foi submetido a osteossíntese de tíbia e fíbula, pós fratura por atropelamento há um ano, mesmo após a cirurgia, nunca apoiou o membro definitivamente e iniciou uma claudicação persistente no mesmo. Mais tarde, a ferida cirúrgica começou a fistular, produzindo secreção serosa. Por esse motivo, usou-se vários antibióticos prescritos por veterinários e adquiridos sem prescrição para tratamento. Para confirmar o diagnóstico de osteomielite crônica foi realizado raio-x do membro, sendo sugestivo de infecção óssea. O hemograma solicitado, apresentou leucocitose e o cultivo e antibiograma da fistula, resultou no crescimento de *Staphylococcus coagulase positiva*, sensível aos antibióticos Amicacina, Cloranfenicol, Doxicilina e Tetraciclina, e resistente à Ampicilina/Sulbactam, Amoxicilina/Ácido Clavulânico, Cefalotina, Cefotaxima, Cefazolina, Cefoxitina, Ciprofloxacino, Clindamicina, Eritromicina, Gentamicina, Levofloxacina, Norfloxacina e Rifampicina. Devido à resistência antimicrobiana e osteomielite crônica, optou-se pela amputação do membro. No pós-operatório, prescreveu-se opioides (metadona 0,3 mg/kg TID/4 dias, tramadol 2 mg/kg TID/11 dias), anti-inflamatório (meloxicam 0,1mg/kg SID/4 dias), protetor gástrico (ranitidina 2 mg/kg BID/11 dias), antipirético (dipirona 25 mg/kg TID/4 DIAS), fluidoterapia (Ringer Lactato 50 ml/kg/dia 3 dias) e os antibióticos sulfato de amicacina, indicado em

infecções sistêmicas severas (15 mg/kg TID/4 dias) e ceftriaxona, usado em infecções ósseas (30 mg/kg BID/11 dias). Após estar clinicamente bem, com a ferida cirúrgica cicatrizada e não necessitar mais de antibioticoterapia, foi dado a alta. A partir do exposto, pode-se observar que os efeitos do emprego indisciplinado de antibióticos em animais de companhia podem levá-los a desenvolver quadros de infecções graves de difícil tratamento. Embora sejam importantes em casos como osteomielite crônica, o sucesso terapêutico está diretamente ligado ao seu uso correto. A antibioticoterapia deve ser prescrita por profissionais habilitados (médicos/veterinários) e ter um controle da venda para uso em animais mais rígido, para assim ser possível diminuir a casuística de resistência antimicrobiana que afeta a saúde única.

Agradecimentos: Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana; Osteomielite crônica; Uso indiscriminado; Antibióticos.